

Galeria



1. Barcos de fibra de vidro estão sendo construídos em estaleiro em Belém, no Pará, e devem vir para o litoral de São Paulo em fevereiro. A chegada a Santos está prevista para março, quando entrarão em operação



2. Novas lanchas vão permitir que tempo de embarque de usuários seja mais curto

3. Bancos estofados terão apoio para cabeça e ficarão em sala com ar condicionado e TVs

4. Barcos antigos, com estrutura de ferro, são desconfortáveis, dizem os passageiros

Santos-Guarujá terá 4 lanchas novas

Governo do Estado de SP vai substituir antigos barcos para pedestres, com 40 anos de uso, por catamarãs mais modernos e eficientes

Bruno Ribeiro

Lanchas para até 350 pessoas, com ar condicionado, TVs e espaço para bicicletas, vão chegar a partir de março a Santos, na Baixada, para fazer a travessia de pedestres até o Guarujá. Elas vão substituir as embarcações antigas, com até 44 anos de uso, administradas pela estatal Desenvolvimento Rodoviário S/A (Dersa).

O serviço das lanchas parte da Praça da República, no centro velho de Santos, e vai até Vicente de Carvalho, no Guarujá. É usado principalmente por trabalhadores da região. Os barcos novos são do tipo catamarã, com casco duplo, feitos de uma fibra de vidro especial – material usado na construção de aviões de grande porte. Os barcos antigos são feitos de aço e tem menor capacidade de propulsão e casco único.

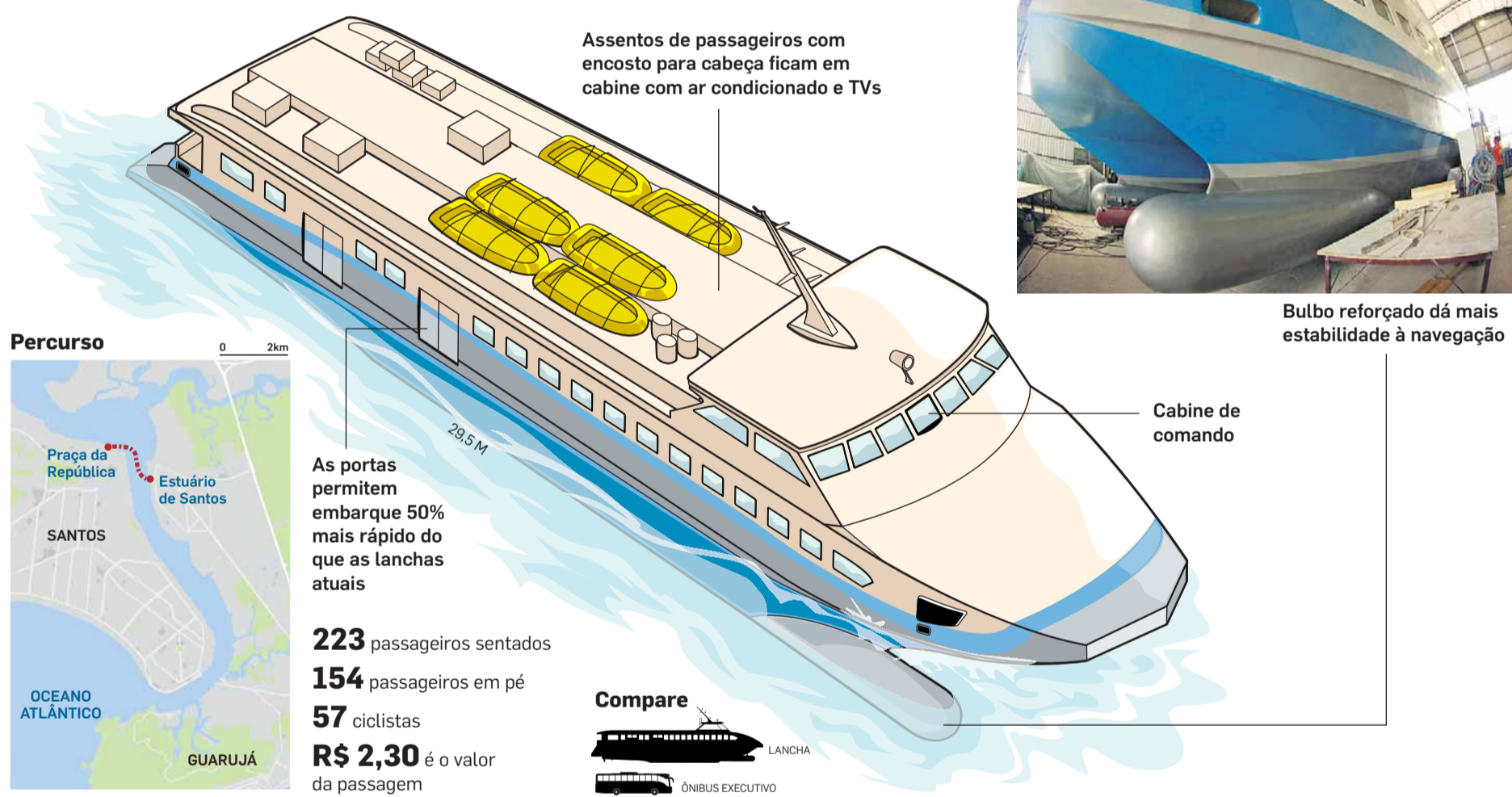
Para o usuário, a principal vantagem com a troca das embarcações será a realização de uma viagem mais confortável. Os bancos ficam em um único pavimento, com corredores mais amplos, e o sistema de ar condicionado central permite que o ambiente seja totalmente fechado. As bicicletas terão uma área separada do salão dos passageiros.

As portas permitem que o embarque seja feito na metade do tempo gasto hoje. As novas embarcações têm duas portas e as velhas, apenas uma. A duração da viagem continuará a mesma: entre 10 e 15 minutos. “Como o embarque será mais rápido, o barco vai fazer o trajeto mais vezes e, assim, será possível ampliar em até 15% o número de usuários”, diz o presidente da Dersa, Laurence Casagrande Lourenço. Cerca de 15 mil pessoas usam o serviço por dia.

As lanchas estão sendo cons-

NOVO BARCO

● Embarcação estilo catamarã (de casco duplo) é mais leve e mais potente do que modelos atuais e deve aumentar em 15% o volume de usuários nas lanchas da travessia



truídas em Belém, no Pará. A primeira deve sair de lá no fim de fevereiro.

Travessia. A falta de conforto das lanchas atuais é uma das principais reclamações dos usuários. A operadora de telemarketing Amanda Anjos Campos Ferreira, de 27 anos, se queixa da proli-

feração de insetos, como baratas e abelhas. “Acho que a gente tem muita sorte de não passar por acidentes, porque olha aí o estado dos coletes salva-vidas”, diz, apontando para os equipamentos sujos, instalados ao longo dos assentos.

Amanda considera caro o preço da passagem (R\$ 2,30) “por-

que eles não dão conforto” para os usuários. O valor do bilhete será mantido.

A travessia hoje é feita por cinco lanchas, fabricadas entre 1969 e 1982. Os barcos atuais, que têm mais de um andar para passageiros, apresentam sinais de ferrugem e, apesar de placas de proibição, muitas vezes os

passageiros viajam sentados nas escadas. O salão é compartilhado por pessoas e bicicletas e as janelas ficam abertas.

As barcaças antigas sairão gradativamente de circulação. A Dersa destaca que outra vantagem da nova frota será o tempo de manutenção. As lanchas de aço precisam ficar cinco meses

no estaleiro quando necessitam de reformas. As lanchas de fibra não ultrapassam 3 meses.

As embarcações foram compradas em 2011, com contrato de R\$ 13,5 milhões na época. A Dersa pretende reformar a área de embarque em Santos. / COLABOROU ZULEIDE DE BARROS, ESPECIAL PARA O ESTADO

Paulistices | Curiosidades da metrópole | Edison Veiga

estadão.com.br

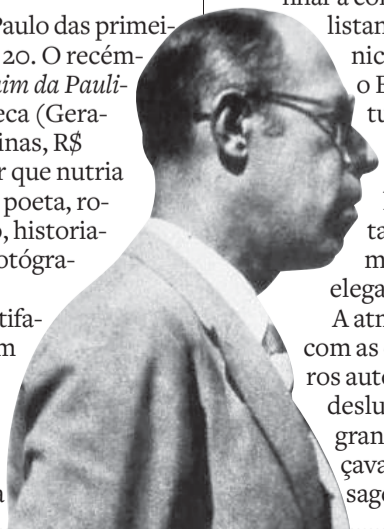
blogs.estadao.com.br/edison-veiga

LIVRO

No bonde com Mário de Andrade

Um passeio pela São Paulo das primeiras décadas do século 20. O recém-lançado livro *O Arlequim da Paulicéia*, de Aleilton Fonseca (Geração Editorial, 296 páginas, R\$ 29,90), mostra o amor que nutria pela capital paulista o poeta, romancista, musicólogo, historiador, crítico de arte e fotógrafo Mário de Andrade (1893-1945) – este multifacetado modernista, um dos mais conhecidos participantes da Semana de Arte Moderna de 1922.

O livro proporciona



ao leitor um verdadeiro passeio com o modernista Mário de Andrade – de bonde, sob a garoa ou nas noites frouxamente iluminadas por lampiões. Entre poemas e relatos, é possível acompanhar a construção de marcos paulistanos, como o Teatro Municipal, a Catedral da Sé e o Edifício Martinelli. Costumes, hábitos e estilos da época também são destacados – tanto nos homens de terno, gravata e chapéu quanto nas mulheres vestidas como elegantes francesas.

A atmosfera é completada com as descrições dos primeiros automóveis importados e o deslumbramento diante dos grandes prédios que começavam a tomar conta da paisagem do centro da cidade.



SP 459 anos. Para celebrar o aniversário de São Paulo, uma mostra de fotos de Claudio Edinger fica em cartaz no Madalena Centro de Estudos da Imagem (Rua Faisão, 75, tel.: 11 3473-5410) a partir do dia 25.

OLHA SÓ...

Homenagem. Entre tantos eventos que ocorrem para homenagear a cidade de São Paulo, aniversariante da próxima sexta-feira, o Clube Paulistano terá uma exposição de quadros que retratam ícones da capital. As obras são da artista plástica Lu Terra. A exposição fica em cartaz de quarta a sexta, na sede do clube (tel. 11 3065-2000).

Exposição. Até o dia 21 de março, ficam expostas no Palácio dos Bandeirantes 62 obras do acervo, entre pinturas, esculturas e desenhos. A mostra destaca o projeto Painel dos Bandeirantes, que foi instituído em 1989 com o objetivo de aumentar o acervo de arte do Estado e escolher o novo painel para o saguão do palácio.